OEA/Ser.W

 CIDI/INF.393/20

 4 novembro 2020

 Original: inglês

**Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral (CIDI)**

**Tema: Inovação e tecnologia para a diversificação econômica e resiliência**

**Nota conceitual**

**17 de novembro de 2020**

**INTRODUÇÃO**

 A reunião do Conselho Interamericano de Desenvolvimento integral (CIDI) explorará o papel que pode ser desempenhado pela OEA no apoio aos esforços de seus Estados membros para diversificar suas economias e abordar vulnerabilidades, que se aprofundaram devido à pandemia de covid-19. Especificamente, as apresentações demonstrarão a importância de se conectarem comunidades e empreendedores com oportunidades econômicas sustentáveis e voltadas para a inovação. O fortalecimento e a conexão de capacidades em inovação e tecnologia, o apoio ao intercâmbio de conhecimentos, boas práticas e mentoria e a vinculação da educação com a economia estão entre os objetivos dos programas de capacitação da Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia (COMCYT).

1. **Antecedentes**

O fortalecimento da inovação e do ecossistema empresarial é um componente fundamental para promover economias competitivas e inclusivas, uma das linhas estratégicas aprovadas pelos Estados membros da OEA como prioridade para o desenvolvimento integral no Plano Estratégico da OEA de 2016-2020.

Existe um amplo reconhecimento de que a inovação é um fator essencial para a criação de valor, crescimento econômico e empregos de qualidade, o que exige transformar ideias em negócios bem-sucedidos com recursos e investimentos oportunos. No entanto, os indicadores mostram que a América Latina e o Caribe (ALC) estão atrasados nessas áreas em relação aos países desenvolvidos e outros países emergentes.[[1]](#footnote-1)

A situação será ainda mais desafiadora em 2020 devido à pandemia de covid-19. Um relatório recente da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) das Nações Unidas estima que a crise econômica e social gerada pela covid-19 na ALC resultará em uma contração de pelo menos 9,1% do produto interno bruto (PIB) da região.[[2]](#footnote-2)

A pandemia agravou as desigualdades existentes e ampliou as lacunas tecnológicas e sociais devido ao acesso limitado de segmentos da sociedade às competências e ferramentas necessárias para a economia digital.

A pesquisa e o desenvolvimento (P&D) representam cerca de 0,5% do PIB da ALC, bem abaixo do padrão dos países desenvolvidos e dos países emergentes que fizeram a transição de uma economia de produção tradicional para uma economia impulsionada pela inovação. O setor público é responsável por mais de 80% do investimento em P&D, que é primordialmente dirigido às universidades públicas para a realização de pesquisas básicas principalmente — algo importante, mas não suficiente para melhorar a competitividade. A participação do setor privado (tanto de grandes como de pequenas e médias empresas) é muito baixa[[3]](#footnote-3)/.

Os sistemas nacionais de inovação na América Latina e no Caribe ainda não conectaram ciência, tecnologia e P&D com os mercados. Com algumas exceções, a pontuação média dos países da ALC em inovação está 10 pontos (ou mais) abaixo de sua classificação de competitividade geral. Os problemas presentes nos sistemas nacionais de inovação da região repercutem na baixa capacidade de inovação de todas as unidades produtivas e, especialmente, das pequenas e médias empresas (PMEs). Desse modo, a ALC precisa urgentemente promover colaboração e parcerias com as partes interessadas das universidades, da indústria e dos governos a fim de impulsionar suas capacidades, devendo considerar especialmente o impacto esperado de tecnologias transformadoras, como a inteligência artificial, *big data*, novos materiais e bioengenharia.

O índice de competitividade global de 2019 do Fórum Econômico Mundial considera a classificação média dos países da ALC como sendo 90 de 141. A maioria permaneceu estagnada nos últimos anos, e não houve países com desempenho excelente. Os países mais bem posicionados são Chile (33), México (48), Uruguai (54), Colômbia (57), Peru (65), Panamá (66) e Costa Rica (62). Apenas quatro países do Caribe são considerados neste índice. Algumas das principais recomendações para a região defendem a diversificação das economias para além das *commodities* a fim de desenvolver uma força de trabalho mais qualificada para a economia do século XXI e da quarta revolução industrial. Uma missão importante é abordar temas relacionados à distribuição e à desigualdade de renda.[[4]](#footnote-4)

O *Global Innovation Index* (GII), publicado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual, INSEAD e Cornell, destaca que nenhuma das economias da ALC se encontra entre as 50 mais bem avaliadas na classificação do índice GII. De acordo com o GII, os pontos fracos do potencial de inovação da região são os ativos e os insumos disponíveis (ou inexistentes) — especificamente no que se refere ao clima empresarial, ao capital e talento humanos, bem como à infraestrutura —, que determinam a produtividade.[[5]](#footnote-5)

Um relatório recente do Fundo Monetário Internacional concluiu que o sucesso das economias de alto crescimento depende de políticas que enfatizem a inovação e a tecnologia em cada fase do processo de desenvolvimento, o que requer a diversificação dos setores comercializáveis, das capacidades e dos ativos de uma região.[[6]](#footnote-6) Por isso, para poder sustentar o crescimento, um país precisa constantemente introduzir novos bens e adotar e desenvolver novas tecnologias. A fim de aumentar de forma sustentável a produtividade e aspirar por melhorar a renda *per capita*, os países precisam de inovação (novas ideias, métodos, processos e tecnologia) e de avanços na qualidade e sofisticação.[[7]](#footnote-7)

Vários estudos de organizações multilaterais, portanto, oferecem recomendações políticas coincidentes para a ALC. O foco deve ser a geração de bens e serviços de valor agregado para diversificar as economias e ultrapassar um crescimento determinado por *commodities*. A missão é ainda mais crucial como resposta à pandemia e é preciso que haja resiliência de longo prazo para as economias e sociedades, adotando-se soluções e novas oportunidades por meio de tecnologias transformadoras e novas capacidades.

Além desses desafios e novas dimensões mencionados, que moldam o desempenho econômico, os obstáculos ao desenvolvimento vão além do atual quadro de políticas e estão relacionados a todos os fatores, regras, valores e orientações que definem as interações entre os grupos de interesse e cada comunidade. O foco não deve estar apenas nas tecnologias em si, mas nas etapas necessárias para melhorar a capacidade tecnológica de uma comunidade ou região, o que depende de sua capacidade absortiva de experimentar novas ideias e integrar e aproveitar o progresso tecnológico. Ademais, “organizações que apoiem a experimentação, a busca de novas ideias e a descoberta de diferentes aplicações de novas ideias são tão importantes quanto as próprias tecnologias”.[[8]](#footnote-8)

Cada país, região ou comunidade cria sua própria narrativa e compreensão referente a temas como inovação, empreendedorismo, tecnologia e desenvolvimento econômico. Assim, todos os elementos de um ecossistema precisam ser desenvolvidos para que uma região possa ter um progresso considerável. As estruturas físicas e sociais podem moldar ou dificultar a inovação e a mudança. Nas sociedades onde a estratificação social é rígida, como acontece na maioria dos países em desenvolvimento, a interação com diversos grupos da sociedade e a expansão da base de apoio com novos atores e mecanismos para influenciar a mudança de perspectivas exigem estimular os processos de aprendizagem entre as partes interessadas, gerando entre elas líderes e influenciadores mais abertos à expansão e à exploração de novas oportunidades. É fundamental melhorar a capacidade de uma comunidade para fortalecer a confiança e desenvolver interações de qualidade.[[9]](#footnote-9)

É, portanto, uma tarefa permanente das economias da ALC incorporar, no nível comunitário, capacidades e habilidades institucionais para promover a inovação, a tecnologia e o empreendedorismo, como meio de gerar bens e serviços de valor agregado e diversificar as economias para superar um crescimento determinado por *commodities*.

Os Estados membros da OEA enfrentarão riscos pós-covid, como o impacto econômico e social resultante, cortes no orçamento e limitação da capacidade dos líderes de se concentrarem na inovação e no empreendedorismo devido a demandas da saúde e da emergência econômica.

1. **Relevância para os mandatos da OEA**

Promover economias inclusivas e competitivas é uma das linhas estratégicas do desenvolvimento integral constante do Plano Estratégico Integral da OEA (AG/RES.1 (LI-E/16), cujos objetivos encontram-se a seguir:

“1.1 Fortalecer a capacidade das instituições dos Estados membros que apoiam a elaboração e a implementação de políticas e programas que incentivem a produtividade, o empreendedorismo, a inovação e a internacionalização das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), bem como de cooperativas e outras unidades produtivas.

* 1. Aumentar a cooperação regional, o intercâmbio de conhecimentos, a transferência de tecnologia com termos e condições mutuamente acordados e a colaboração intersetorial entre os Estados membros e dentro deles nas áreas de competitividade, produtividade e inovação.
	2. Aumentar a cooperação para o fortalecimento das capacidades institucionais dos Estados membros na incorporação da inovação e da tecnologia transformadora para criar valor agregado e diversificação em suas economias de forma sustentável e inclusiva.”

A [Declaração de Medellín](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XVIII.5%20CIDI/REMCYT-V/dec%20&classNum=1&lang=p), adotada na Colômbia em novembro de 2017 com o tema “Ciência, tecnologia e inovação como pilares da transformação nas Américas”, e o [Plano de Trabalho da COMCYT 2018-2020](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.3/CIDI/COMCYT/RPA.doc%20&classNum=4&lang=e), prorrogado até 2021 pelas autoridades da COMCYT em 15 de julho de 2020,fornecem um roteiro detalhado (com atividades, datas, sedes, fontes de financiamento e indicadores para medir o progresso e os resultados) para o cumprimento dos mandatos e compromissos constantes do [Plano de Ação da Guatemala 2016-2020](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XVIII.4%20CIDI/REMCYT-IV/doc%20&classNum=5&lang=p), adotado na Quarta Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia (REMCYT), realizada na Cidade da Guatemala, Guatemala, em março de 2015.

A Declaração de Medellín encarregou “o Grupo de Trabalho 4 a continuar trabalhando nos programas de formação de profissionais de transferência de tecnologia na região e fortalecendo o HUB de Comercialização e Transferência de Tecnologia para as Américas, com edições itinerantes nos países da região, com base na capacidade e no interesse dos Estados membros da OEA de patrocinar o programa, e realizar oficinas de capacitação online e capacitações adaptadas às necessidades e tecnologias de cada sub-região”.

**HUB de Comercialização e Transferência de Tecnologia para as Américas e Plataforma de mentoria COMUNITT**

 O HUB é um programa de mentoria e aceleração de duas semanas de duração sobre transferência de tecnologia, propriedade intelectual, patentes, licenças, protótipos, marketing, financiamento e outros aspectos práticos necessários para que as tecnologias e soluções deixem de ser ideias e ganhem o mercado. Por meio de um processo competitivo, 40 participantes são selecionados e ganham acesso a peritos e mentores de alto nível para acelerar sua tecnologia desde um estágio inicial até a comercialização. O programa existe no âmbito do Grupo de Trabalho da COMCYT para o Desenvolvimento Tecnológico, com o apoio da CONACYT do México, por intermédio do Centro de Pesquisas Biológica do Noroeste (CIBNOR).

 As edições anteriores do HUB foram realizadas no México (de 2014 a 2017), Chile (2018), Panamá (2019), Colômbia (2019) e Dominica (2020). A próxima edição do HUB está planejada para ter lugar em Lima, Peru, no primeiro semestre de 2021, faltando ainda confirmar se essa atividade ocorrerá pessoalmente ou virtualmente, dependendo da evolução da pandemia de covid-19.

 A Dominica sediou o primeiro HUB de Empreendedorismo e Inovação no Caribe, em outubro de 2020. Com uma modalidade híbrida virtual/presencial, o HUB apoiou 31 empreendedores com habilidades e ferramentas de negócios relevantes para criar modelos de negócios mais resilientes e inovadores. No programa, os jovens empreendedores trabalharam com um grupo diversificado de mentores de locais e internacionais para acelerar sete projetos empresariais inovadores, entrar em contato com experiências de ponta relevantes e inspiradoras e facilitar o *networking*. O HUB foi uma colaboração com o gabinete do Primeiro-Ministro e do Governo da *Commonwealth* da Dominica, a Organização dos Estados Americanos e a Associação da Indústria e do Comércio da Dominica. O programa estava voltado para a capacitação de empresas locais a fim de impulsionar a atividade econômica e oferecia conteúdo e recursos referentes a componentes importantes da educação empreendedora e da inovação para o desenvolvimento de negócios e o crescimento continuado, promovendo a transformação digital e a resiliência.

 O HUB tem uma rede de mais de 300 graduados, de 19 países das Américas, que mantêm contato regular e que manifestaram interesse em continuar a aprender, colaborar e obter oportunidades de mentoria e outras dicas de aceleração tecnológica. Conforme anunciado na Nona Reunião da COMCYT, a Secretaria Técnica está trabalhando atualmente na elaboração de uma plataforma de mentoria virtual para complementar o programa HUB, denominada COMUNITT, em colaboração com a Universidade da Califórnia em Riverside e outros parceiros do HUB. Essa plataforma proporcionará um fórum, artigos de referência e outras ferramentas, oportunidades de treinamento e acesso a mentores para consultas específicas, a fim de acelerar tecnologias que buscam resolver problemas reais nas comunidades das Américas. O portal disponibilizará treinamento, mentoria e colaboração em certos temas para agentes de transferência de tecnologia, gerentes de incubadoras e profissionais de toda a região.

1. **Objetivo da reunião**

O objetivo da reunião é examinar a implementação dos mandatos do CIDI sobre ciência e tecnologia, especialmente aqueles relacionados à inovação e à tecnologia para promover a diversificação da economia e a resiliência.

Esta sessão examinará alguns dos temas ou perguntas a seguir:

* Que medidas podem ser tomadas para diversificar a base econômica dos Estados membros?
* Que assistência pode ser oferecida para que as empresas compreendam suas vulnerabilidades face às interrupções, inclusive nas cadeias de suprimentos, e adotem as ações necessárias para a retomada das operações?
* Que abordagens inovadoras podem ser adotadas para reforçar o desenvolvimento da força de trabalho, o investimento em tecnologia, o apoio a empreendedores locais e a expansão dos ativos econômicos tradicionais?
* Que tecnologias transformacionais são cruciais para respaldar a implementação de uma agenda de fortalecimento da resiliência?
* Que políticas, estratégias e qualificações laborais podem ajudar a criar uma força de trabalho resiliente que possa trocar mais facilmente de emprego ou de setor quando houver choques internos e externos?
* Que papel a OEA pode desempenhar no fortalecimento e aprimoramento da inovação e do empreendedorismo nas Américas?
* Que papel a OEA pode desempenhar no fortalecimento dos ativos singulares e das fortalezas competitivas da região e no auxílio às empresas durante a recuperação econômica após a crise?
* Como o HUB pode ser aprimorado para contar com a participação de mais Estados membros e conectar as comunidades e os ecossistemas de inovação e empreendedorismo?

Para esta Reunião, a Secretaria-Geral da OEA, em nome da Presidência do CIDI, convidou os seguintes oradores:

* Kenneth Green, Sócio-Diretor, Advance Global Partners, Dominica
* Pablo Zamora, Empreendedor e Cofundador da NotCo., Chile
1. **Resultado da reunião**

Espera-se que a sessão contribua para dar aos Estados membros da OEA a oportunidade de:

1. Participar de uma discussão significativa sobre os objetivos e desafios compartilhados na diversificação de suas economias e redução de suas vulnerabilidades, especialmente no contexto da pandemia.
2. Identificar passos concretos que possam dar início ou continuar, no nível nacional e regional, o apoio à inovação e à tecnologia por meio do HUB e de outras iniciativas da COMCYT e da SEDI; e
3. Acordar as ações multilaterais de cooperação e de parceria para o fortalecimento da resiliência por meio da inovação, da tecnologia e do empreendedorismo, a fim de evitar ou diminuir o impacto dos choques internos e externos nos Estados membros.

CIDI04799P01

1. . Banco Mundial na América Latina e no Caribe, Panorama Geral (2019) https://www.worldbank.org/en/region/lac/overview [.](https://www.worldbank.org/en/region/lac/overview) [↑](#footnote-ref-1)
2. CEPAL**,** [**Estudo Econômico da América Latina e do Caribe 2020. Principais condicionantes das políticas fiscal e monetária na era pós-pandemia de covid-19 (tradução livre do título)**](https://www.cepal.org/es/publicaciones/46070-estudio-economico-america-latina-caribe-2020-principales-condicionantes), outubro de 2020. [↑](#footnote-ref-2)
3. . Indicadores de ciência e tecnologia atualizados (2018) <http://www.ricyt.org/en/> [↑](#footnote-ref-3)
4. . <http://www3.weforum.org/docs/WEF_TheGlobalCompetitivenessReport2019.pdf> [↑](#footnote-ref-4)
5. . 2019 Global Innovation Index (GII) [, https://www.globalinnovationindex.org/Home](https://www.globalinnovationindex.org/Home). As três economias da região mais bem avaliadas são o Chile (51), seguido da Costa Rica (55) e do México (56). Após esse grupo, estão o Uruguai (62), o Brasil (66) e a Colômbia (67). Apesar das melhorias gradativas e das iniciativas animadoras, o GII observa que “não há sinais claros de uma aceleração considerável” e que o potencial de inovação da ALC permanece amplamente inexplorado. [↑](#footnote-ref-5)
6. . Cherif & Hasanov, O retorno da política fiscal que não deve ser nomeada: Princípios da política industrial (tradução livre do título), FMI WP/19/74 (2019), <https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2019/03/26/The-Return-of-the-Policy-That-Shall-Not-Be-Named-Principles-of-Industrial-Policy-46710> [↑](#footnote-ref-6)
7. . Id. [↑](#footnote-ref-7)
8. . Análise da mudança descontínua por meio da lente da competitividade sistêmica (tradução livre do título), https://www.mesopartner.com/fileadmin/media\_center/Annual\_Reflections/AR2018\_ENG\_Art8\_01.pdf [↑](#footnote-ref-8)
9. . Id. [↑](#footnote-ref-9)